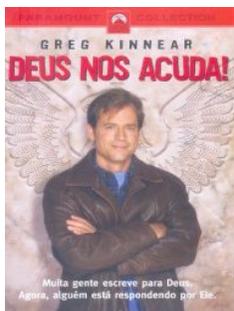


# Deus nos acuda: tudo concorre para o bem!

por Paulo Faitanin - UFF



**1. Ficha Técnica:** Ano de Lançamento: 2004; Distribuidora: Paramount Home Video; Duração: 112 minutos; País/ Ano de Produção: EUA / 1996; Faixa Etária: Livre; Áudio: Inglês Dolby Digital 5.1, Espanhol Dolby Surround 2.0; Idioma: Espanhol, Inglês; Legenda: Espanhol, Português, Inglês; Formato da Tela: Widescreen; Processo Digital: Ntsc.

**2. Sinopse:** Greg Kinnear estrela e Gary Marshal dirige este filme alto-astral, sobre um malandro que resolve fazer o bem. Ele é Tom Turner, cuja transformação começa quando o juiz o faz escolher entre o trabalho ou a prisão. É claro que ele escolhe trabalhar e é contratado pela "Seção de Cartas Sem Destino" do correio. Lá ele começa uma armação de proporções divinas. Respondendo com "milagres" a algumas cartas endereçadas a Deus, ele está no lugar certo para embolsar oferendas. Mas um milagre inesperado acontece, e a cidade começa a louvar Tom e seu maluco "esquadrão de Deus".

**3. Análise:** Fazer o bem não é nada fácil. Quem o pratica com frequência quase não chama a atenção. É interessante o contrário: alguém dado a praticar o mal, quando faz o bem, logo se destaca. Qual é a explicação disso? O fato é que alguém que sempre pratica o bem, quando faz algum mal, chama a atenção da mesma maneira. No fundo somos orientados a fazer o bem. O mal é um erro de percurso, uma privação do bem que deveria ser feito e não foi. É nesta perspectiva que devemos analisar que não chama comumente a atenção fazer o bem, pois de um modo ou de outro, todos esperam que façamos o bem. Aristóteles e Tomás de Aquino denominaram *syndérese* o princípio pelo qual somos naturalmente impelidos a fazer o bem e a evitar o mal. O pior bandido tem este princípio. Então, por que não faz o bem? Por que não tem o hábito deste princípio. Este e outros princípios são aperfeiçoados na medida em que o colocamos em ato, a saber, quando o praticamos. As circunstâncias externas à ação podem interferir positiva ou negativamente, mas jamais suplantam este princípio. Neste divertido filme um aplicador de golpes vê-se impelido a fazer o bem e toma gosto (desenvolve o hábito), ainda que o tenha desenvolvido não porque o quisesse, mas por acaso. Portanto, mesmo no acaso se pode descobrir e desenvolver tal hábito. A questão fundamental é



perceber as oportunidades para fazer o bem. E se não se percebe as oportunidades o mais prático é criá-las. Muitos santos, diga-se de passagem, Madre Teresa de Calcutá, não esperava aparecerem as oportunidades, ela simplesmente as criava. Bem no estilo de *Alguém lá em cima gosta de mim*, este filme diverte e nos faz refletir que nunca é tarde para fazer o bem.